



O primeiro Concílio: Atos 15,1-35

*Gilson Meurer**

FACASC

Resumo: Neste trabalho¹, na esteira do Sínodo convocado pelo papa Francisco (“Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”), iniciado em 2021 em fase diocesana, para se concluir em Roma em 2023, procuro contribuir com uma análise da maior reunião do livro dos Atos dos Apóstolos, no cap. 15, entre as autoridades da Igreja, por muitos chamada “o primeiro Concílio de Jerusalém”. Com efeito, ela não visa apenas resolver um conflito pontual de uma comunidade, mas tomar uma decisão que mudaria os rumos da Igreja. Começemos pelo texto.

Texto: At 15,1-35²

15,1 Entretanto, haviam descido alguns da Judéia e começaram a ensinar aos irmãos: “Se não vos circuncidardes segundo a norma de Moisés, não podereis salvar-vos”.³ 2 Surgindo daí uma agitação e tornando-se veemente a discussão de Paulo e Barnabé com eles, decidiu-se que Paulo e Barnabé e alguns outros dos seus subiriam a Jerusalém, aos apóstolos e anciãos, para tratar do problema.⁴ 3 Eles, despedidos afavelmente pela Igreja, atravessaram a Fenícia e a Samaria, narrando a conversão dos gentios e causando grande alegria a todos os irmãos. 4 Chegados a Jerusalém, foram acolhidos pela Igreja, pelos apóstolos e anciãos, e relataram tudo o que Deus fizera junto com eles. 5 Então, alguns dos que tinham sido da

* Doutor em Teologia Bíblica (Pontificia Università Gregoriana, Roma, 2016). Mestre em Exegese Bíblica (Instituto Bíblico de Roma, 2009). Reitor do Seminário Teológico da Arquidiocese de Florianópolis. Professor da Faculdade Católica de Santa Catarina e do Instituto Teológico de Santa Catarina.

Email: gilson@facasc.edu.br.

¹ Este trabalho foi preparado para ser uma comunicação no Simpósio Teológico da FACASC e ITESC, em maio de 2022 sobre: “Sinodalidade: história, teologia e pastoral”.

² Texto da Bíblia de Jerusalém (Paulus, 2002), com crítica textual de NTG (Nestle-Aland 28).

³ D amplia o texto: ‘se não vos circuncidareis e não caminhareis conforme o costume de Moisés...’.

⁴ O texto Ocidental amplia: ‘disse Paulo que esses deviam permanecer assim como eram quando se converteram, e insistiu sobre isso. Os que vieram de Jerusalém ordenavam-lhes, a Paulo, a Barnabé e a outros, de...’. D inclui: ‘eles [Paulo e Barnabé] deviam ser julgados por eles [apóstolos e presbíteros]’.



seita dos fariseus, mas haviam abraçado a fé, intervieram: diziam que era preciso circuncidar os gentios e prescrever-lhes que observassem a Lei de Moisés. 6 Reuniram-se então os apóstolos e os anciãos para examinarem o problema. 7 Tornando-se acesa a discussão, levantou-se Pedro e disse:⁵ “Irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, aprouve a Deus, entre vós, que por minha boca ouvissem os gentios a palavra da Boa Nova e abraçassem a fé. 8 Ora, o conhecedor dos corações, que é Deus, deu testemunho em favor deles, concedendo-lhes o Espírito Santo assim como a nós. 9 Não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando seus corações pela fé. 10 Agora, pois, por que tentais a Deus, impondo ao pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem mesmo nós pudemos suportar? 11 Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que nós cremos ser salvos, da mesma forma que eles”. 12 Então, toda a assembléia silenciou.⁶ E passaram a ouvir Barnabé e Paulo narrando quantos sinais e prodígios Deus operara entre os gentios por meio deles. 13 Quando cessaram de falar, Tiago tomou a palavra, dizendo: “Irmãos, escutai-me. 14 Simeão acaba de expor-nos como Deus se dignou, primeiro, escolher dentre os gentios um povo dedicado ao seu Nome. 15 Com isto concordam as palavras dos profetas, segundo o que está escrito: 16 Depois disto voltarei e reedificarei a tenda arruinada de Davi, reconstruirei as suas ruínas e a reerguerei. 17 Então o resto dos homens procurará o Senhor, assim como todas as nações dedicadas ao meu Nome, diz o Senhor que faz estas coisas 18 conhecidas desde sempre. 19 Eis porque, pessoalmente, julgo que não se devam molestar aqueles que, dentre os gentios, se convertem a Deus. 20 Mas se lhes escreva que se abstenham do que está contaminado pelos ídolos, das uniões ilegítimas, das carnes sufocadas e do sangue.⁷ 21 Com efeito, desde antigas gerações tem Moisés em cada cidade os seus pregadores, que o lêem nas sinagogas todos os sábados”. 22 Então pareceu bem aos apóstolos e anciãos, de acordo com toda a Igreja, escolher alguns dentre os seus e enviá-los a Antioquia, junto com Paulo e Barnabé. Foram Judas, cognominado Bársabas, e Silas, homens considerados entre os irmãos. 23 Por seu intermédio, assim escreveram: “Os apóstolos e os anciãos, vossos

⁵ D acrescenta: ‘levantando-se no Espírito’. Sublinha a solenidade e a autoridade de Pedro.

⁶ D apresenta: “quando os presbíteros consentiram com o que Pedro tinha dito, toda a assembleia silenciou...”. Ressalta a autoridade de Pedro.

⁷ Em P45 falta ‘porneia’ (seria uma exigência explícita? Não deveria ser incluída na série de proibições rituais?). No texto ocidental falta o termo ‘sufocado’ e acrescenta a regra de ouro: ‘aquilo que não quereis que vos façam, não façais ao outro’. Nesse sentido, abster-se do sangue se converte num ato moral: não matar.



irmãos, aos irmãos dentre os gentios que moram em Antioquia, na Síria e na Cilícia, saudações! 24 Tendo sabido que alguns dos nossos, sem mandato de nossa parte, saindo até vós, perturbaram-vos, transtornando vossas almas com suas palavras, 25 pareceu-nos bem, chegados a pleno acordo, escolher alguns representantes e enviá-los a vós junto com nossos diletos Barnabé e Paulo, 26 homens que expuseram suas vidas pelo nome de nosso Senhor, Jesus Cristo. 27 Nós vos enviamos, pois, Judas e Silas, eles também transmitindo, de viva voz, estas mesmas coisas. 28 De fato, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor nenhum outro peso além destas coisas necessárias: 29 que vos abstenhais das carnes imoladas aos ídolos, do sangue, das carnes sufocadas, e das uniões ilegítimas. Fareis bem preservando-vos destas coisas. Passai bem”. 30 Tendo-se despedido, os enviados desceram a Antioquia, onde reuniram a assembléia e entregaram a carta. 31 Feita a sua leitura, alegraram-se pelo consolo que trazia. 32 Entretanto, Judas e Silas, que também eram profetas, falando longamente, exortaram e fortaleceram os irmãos. 33 Passando algum tempo, estes despediram-nos em paz, de volta aos que os tinham enviado. [34]⁸. 35 Paulo e Barnabé, porém, continuaram em Antioquia, onde, com muitos outros, ensinavam e anunciavam a Boa Nova, a palavra do Senhor.

Co-Texto

O arco literário indica que essa unidade narrativa está situada no centro da narração (o livro dividido em 28 caps. já deixa entrever isso). De fato, desde o capítulo 10, com a conversão do pagão Cornélio por Pedro, episódio recordado pelo apóstolo no Concílio, que esse momento vem sendo preparado. Após o concílio, os apóstolos e presbíteros de Jerusalém praticamente desaparecem de cena (os apóstolos são citados a última vez em 16,4), enquanto toma completamente o protagonismo das ações Paulo. Pode-se considerar a Assembleia de Jerusalém um verdadeiro *turning point* dos Atos Apóstolos.

Para Comblin, essa colocação central serve para conectar a missão de Paulo com a tradição dos apóstolos em Jerusalém.⁹ Com efeito, a narração

⁸ Esse verso é acrescentado em alguns manuscritos: “Silas quis permanecer com eles”. E D acrescenta: “... e somente Judas voltou para Jerusalém”. Tudo a fim de harmonizar com 15,40, onde se vê Silas em Antioquia. Pela crítica textual o v. 34 é considerado secundário.

⁹ COMBLIN, J. *Atos dos Apóstolos*. Vol II. 13-28. Comentário Bíblico NT. Petrópolis: Vozes, 1989. p. 47.



constitui-se como conclusão de uma parte que trata do início da missão aos pagãos, que começa com a conversão de Paulo em 9,1-31, e passa pela missão de Pedro fora de Jerusalém (9,32-11,18), especialmente com a visita a Cornélio (11,17).¹⁰ Em seguida, uma vez superada a imposição da Lei aos pagãos, começa a missão do verdadeiro apóstolo dos gentios, Paulo, que levará o testemunho de Cristo até Roma (cc. 21-28). Paulo poderá, “sem obstáculos” (expressão do final do livro), evangelizar os pagãos, pioneiro da ação da Igreja daquele tempo e de todos os tempos.¹¹

Estrutura

A unidade narrativa At 15,1-35 é compacta, coesa e coerente em sua trama, podendo ser dividida em 7 cenas quiasticamente dispostas:

- Cena 1: Antioquia: Surgimento do problema (15,1-2)
- Cena 2: Viagem a Jerusalém de Paulo e Barnabé (15,3)
- Cena 3: Jerusalém: chegada e relato (15,4-5)
- Cena 4: O Concílio (15,6-21)
- Cena 5: A decisão de enviar delegados com uma carta (22-29)
- Cena 6: Viagem a Antioquia de Barsabás e Silas (15,30)
- Cena 7: Antioquia: Leitura na comunidade e notícias (15,31-35)

A cena 1 relata o surgimento de uma agitação em Antioquia, e a cena 7 relata o *dénouement* com a volta da paz. A cena 2 narra a viagem de ida dos delegados antioquenos e a cena 6 relata a viagem de retorno dos mesmos delegados junto com os delegados de Jerusalém. A cena 3 mostra um debate em Jerusalém que dá início à assembleia, e a cena 5 relata a decisão resultante da assembleia. O Concílio é a cena central e maior do relato.

Análise das cenas

Cena 1: Antioquia: surgimento do problema (v. 1-2)

O surgimento de alguns fiéis cristãos de origem farisaica é relatada como uma grande perturbação. O termo *στάσεως* (“agitação”) ocorre em

¹⁰ SCHNEIDER, G. *Gli Atti degli Apostoli*. Parte seconda. CTNT V/2. Brescia: Paidea, 1986. p. 220.

¹¹ DUPONT, J. *Teologia della Chiesa negli Atti degli Apostoli*. Studi Biblici. Bologna: Dehoniano, 1984. p. 33.



Lc 19,25 referindo-se aos amotinamentos de Barrabás. Em Atos ocorre sempre como grande dissensão provocadora de divisões e rupturas (19,40; 23,7.10; 24,5. Igualmente o termo ζήτηματος (“discussão”, v. 2, tb. At 15,2; 18,15; 23,29; 25,19; 26,3), da raiz do verbo ζητέω indica contenda em modo bem negativo (“discussões insensatas”, cf. Jo 3,25; 1Tm 6,4; 2Tm 2,23; Tt 3,9). Ou seja, o problema estava comprometendo seriamente a unidade da comunidade.

A circuncisão é um rito de ingresso à aliança familiar de Abraão (Gn 17,9-14) e à religião de Israel (Lv 12,3). O homem não circuncidado estava fadado à destruição (Livro dos Jubileus 15,26).¹² Embora o problema se relacione com a circuncisão, está em jogo a aceitação ou não da Lei de Moisés, e todo seu sistema de pureza e impureza, sacrifícios, abluções, dietas, etc. (cf. 15,5).

É significativo que a comunidade de Antioquia faça uma reunião para decidir o envio de delegados a Jerusalém. A grande decisão de Jerusalém é precedida de outra decisão local em Antioquia.

Cena 2: A viagem (v. 3)

A segunda cena começa com a despedida de Antioquia. A variante principal indica uma despedida afável, mas um mss afirma que eles foram providos do necessário para a viagem e acompanhados até certo ponto, indicando o apreço da comunidade pelos seus delegados. Na viagem através da Fenícia e da Samaria, Paulo e Barnabé testemunham a conversão dos pagãos. O termo ἐπιστροφήν (“conversão”) é um hapax-legenomenon neotestamentário e literamente indica “retorno”.

A notícia causa grande alegria aos irmãos, manifestando um *sensus fidei* de aprovação da entrada dos pagãos na fé.

Cena 3: Jerusalém: Chegada e relato (vv. 4-5)

A terceira cena relata a chegada em Jerusalém. A acolhida afável dos apóstolos e anciãos dos delegados de Antioquia manifesta a cordialidade entre as duas comunidades. O narrador relata novo protesto de fiéis de origem farisaica afirmando a necessidade da circuncisão e da Lei de

¹² HAHN, S, MITCH, C. *O livro dos Atos dos Apóstolos*. Caderno de estudo bíblico. Campinas: Ecclesia, 2016. p. 79.



Moisés para a salvação. Esse novo protesto manifesta que o grupo que apareceu em Antioquia podia ser desse mesmo grupo que se encontra em Jerusalém (de qualquer forma, eles não foram enviados oficialmente pela comunidade de Jerusalém, cf. 15,24).

O termo αἰρέσεως (“seita”, origem do termo heresia), usado para designar os fariseus, aqui deve ser traduzido como grupo, partido, seita, pois o evangelista usa o mesmo termo para saduceus, fariseus, e mesmo para os nazarenos (cf. 24,5.14; 28,22).

Cena 4: O Concílio (vv. 6-21)

A cena do concílio é a central e maior do relato. O evangelista afirma que os discípulos se reuniram. O termo Συνήχθησάν (“reuniram-se”) comparece várias vezes em Atos em sentido básico de reunião para discutir, debater, rezar (At 4,27.31; 11,26; 13 ; 13,44; 14,27; 15,6.30; 20,7.8). Comblin argumenta que não se trata de um concílio, o que implicaria a reunião de diversas igrejas, mas uma conferência, pois se tratava apenas de 2 igrejas (Jerusalém e Antioquia).¹³ Certamente, porém, sendo a primeira e contando com os principais personagens da Igreja, pode-se reter como a mais importante reunião do I séc. e modelo para todas as demais.

Estão presentes também os anciãos de Jerusalém, citados anteriormente em 11,30 (e ainda em 21,18). Paulo e Barnabé apenas testemunham no debate. Não parecem ter o mesmo peso de decisão que os apóstolos...

É Pedro que intervém primeiro demonstrando sua autoridade, mas, especialmente, porque ele foi o primeiro a batizar um pagão sem exigir circuncisão: Cornélio. O episódio já era de conhecimento em Jerusalém (cf. 11,1-18). Em seu discurso na assembleia, Pedro afirma que Deus, que conhece os corações (a expressão “Deus conhecedor dos corações”: καρδιογνώστης θεός, já compareceu em 1,24 na escolha de Matias), é quem admite os pagãos à fé, manifestando que é total iniciativa Dele. Assim, Pedro fundamenta a decisão a partir de fatos, lidos sob a luz da fé. Ele argumenta que sequer os judeus vivem a Lei de Moisés (subentende-se a Lei inteira, em todas as suas obrigações, considerada um peso insuportável). Pedro apresenta também um argumento teológico: se Deus enviou o Espírito Santo aos pagãos na casa de Cornélio sem exigir

¹³ COMBLIN, 1989, p. 47.



a circuncisão primeiro, porque a igreja deveria exigir? Não significa que Deus não queira a pureza... mas essa está no coração, e vem pela fé, e não por uma questão de alimentação ou nacionalidade.¹⁴

O silêncio da assembleia indica que o discurso de Pedro foi retumbante. Não havia o que objetar. Em seguida Paulo e Barnabé confirmam a eleição de Deus contando suas experiências entre os pagãos.

A reunião continua, agora, com o discurso “teológico e pastoral” de Tiago.¹⁵ Tiago é uma espécie de vigário de Pedro na sua ausência, como já visto em 12,17. Tiago era um parente próximo de Jesus (Mc 6,3; Gl 1,19) que testemunhou sua ressurreição (1Cor 15,7). Segundo a tradição, foi o primeiro bispo de Jerusalém, assim que Pedro começou suas viagens.¹⁶

À experiência concreta de Pedro, Tiago agrega uma prova Escriturística extraída dos profetas Am 9,11 (LXX) e Jr 12,15 e, na conclusão, Is 45,21. Profetas com algum aspecto universalista na mensagem.¹⁷ Elas confirmam o “arcano desejo” de Deus de reunir para si todos os povos. Não se trata de uma evolução histórica apenas, de um problema circunstancial, mas de algo querido desde sempre por Deus.¹⁸ Tiago reitera a decisão positiva de aceitar os gentios sem a imposição da Lei e, a título de compromisso, apresenta a condição de abster-se das seguintes “contaminações” (ἀλίσγημα é um hapax-legomenon do NT e significa “tornar impuro ritualmente” na LXX)¹⁹: dos ídolos, da fornicação, da carne de animais sufocados e do sangue. Essas condições são extraídas de Lv 17,8-18,18 e são leis que os pagãos deviam cumprir para poderem viver entre os judeus. Carnes imoladas aos ídolos (Paulo conhecia, cf. 1Cor 8-10). Carnes sufocadas ainda possuem sangue, o que era proibido. Uniões ilegítimas estão relacionadas com uniões de parentesco, proibidas por Deus (Lv 18,6-20).²⁰ Com essas exceções, Lucas está dizendo que

¹⁴ COMBLIN, 1989, p. 53.

¹⁵ “Pedro expõe a doutrina sobre os meios da salvação, Tiago o plano de pastoral” (HAHN; MITCH, 2016, p. 78).

¹⁶ HAHN; MITCH, 2016, p. 77.

¹⁷ HAHN; MITCH, 2016, p. 79.

¹⁸ COMBLIN, 1989, p. 54.

¹⁹ SCHNEIDER, 1986, p. 241.

²⁰ COMBLIN, 1989, p. 57.



Moisés também legislou aos pagãos, e que não exigiu deles a circuncisão, mas apenas essas 4 cláusulas.²¹

Todos esses itens são considerados “contaminações rituais”, ou seja, podem os pagãos não viverem a Lei de Moisés, mas também não podem continuar vivendo os cultos pagãos. Mesmo se o decreto isenta a não observância de rituais judaicos, ele ao mesmo tempo pede que se abandone rituais do paganismo (alusões ao decreto em 1Cor 8-10; 1Ts 4,3; Ap 21,14.20).²² O Concílio de Florença (1432), atenuou as exigências de At 15: “A Igreja crê firmemente, professa e ensina que as prescrições legais do Antigo Testamento, isto é, da Lei mosaica, que se dividem em cerimônias, sacrifícios sagrados e sacramentos, próprio porque instituídas para significar alguma coisa de futuro, mesmo se adequadas ao culto divino da época, do momento que veio nosso Senhor Jesus Cristo, por essas prefiguradas, cessaram, e começaram os sacramentos da nova aliança”.²³ “De acordo com Florença [...], essas proibições foram perdendo a força devido às inúmeras circunstâncias étnicas encontradas na expansão da Igreja, até finalmente serem revogadas por completo”.²⁴

Cena 5: A decisão de enviar delegados com uma carta (22-29)

A decisão de enviar delegados em Antioquia combina com a cena 1, na qual se decidiu enviar delegados a Jerusalém. A comunidade de Jerusalém quis manifestar sua proximidade e respeito pela comunidade de Antioquia, enviando delegados que pessoalmente leriam a carta para eles.

Judas Barsabás é citado apenas nesse episódio (Em At 1,23, comparece um José, chamado Barsabás e cognominado Justo). Silas é citado ainda 9 vezes entres os cc. 15-18. Esse se torna um companheiro de Paulo nas viagens missionárias. Aparentemente Silas é o Silvano que Paulo cita em suas cartas (2Cor 1,19; 1Ts 1,1; 2Ts 1,1; 1Pd 5,12). Eles são “homens considerados” (o termo ἡγουμένους indica uma certa autoridade dirigente, cf. Lc 22,26; At 7,10 = “superintendente”).

²¹ PERROT C. Les décisions de l'assemblée de Jérusalem, RSR 69, 1981, p. 195-208. In: HAHN; MITCH, 2016, p. 43.

²² HAHN; MITCH, 2016, p. 79.

²³ CONCÍLIO ECUMÊNICO DE FLORENÇA. Bula *Cantate Domino*, 4-fev-1442. In: ENCHIRIDION Biblicum. Bologna: Dehoniane, 2004. p. 71.

²⁴ HAHN; MITCH, 2016, p. 136.



A carta repete, sem mudança significativa, as decisões de Tiago. Isso é uma indicação, de fato, que as decisões tomadas foram fielmente redigidas e transmitidas.

Tanto “saudações!” (χαίρειν) no início da carta quanto “Passai bem” (ἔρρωσθε) na despedida são típicas das epístolas gregas. Aparentemente a carta foi toda escrita em grego mesmo, já para facilitar a leitura em Antioquia. A menção da Síria e da Cilícia junto com Antioquia, comunidades visitadas em missão, torna o decreto universal.

A menção do Espírito Santo entre os deliberantes indica que, de fato, a decisão tomada em concílio é da vontade de Deus.

As “coisas necessárias” (ἐπιβάγκες é um hapax-legomenon NT) a observar indicam que, apesar de liberar os pagãos das obrigações mosaicas, deviam evitar os rituais pagãos. Ao dizer que viver tais cláusulas é um “fazer bem”, indica que se tratam de cláusulas importantes para a convivência social entre pagãos e judeus, mas não são também “necessárias para a salvação”.²⁵

Cena 6: Viagem de Barsabás e Silas (15,30)

A viagem dos delegados jerusalemitanos combina com a viagem dos delegados antioquenos. Os delegados entregam e leem a carta integralmente na comunidade, como um sinal oficial do concílio.

Cena 7: Antioquia: Leitura na comunidade e notícias (15,31-35)

A comunidade se alegra com a notícia da não necessidade da circuncisão, mas especialmente por serem considerados cristãos em perfeita regra. Judas e Silas são chamados de “profetas” e consolam os irmãos com suas palavras. O termo Profeta, indica aqui, um dom de sabedoria com as palavras capaz de ensinar, confortar e fortalecer a comunidade.

O texto ocidental acrescenta o versículo 34: “Mas Silas decidiu permanecer lá e Judas viajou sozinho”. Essa ajunta parece uma tentativa de harmonizar com a notícia de 15,40, onde Silas se encontra em Antioquia e parte em missão com Paulo. Mas essa tentativa criou outra incongruência com o próprio v. 33.

²⁵ SCHNEIDER, 1986, p. 247.



A perícopete encerra dando notícias de Paulo e Barnabé que, junto com outros, ensinavam e anunciavam a Boa Nova, a Palavra do Senhor.

A relação com Gl 2

De onde Lucas teria buscado as fontes para descrever esse relato? É um evento acontecido nessas dimensões, ou se poderia identificar um desenvolvimento posterior?

Alguns autores não o consideram histórico: Lucas teria criado essa perícopete para exprimir sua cara tese de que a salvação dos gentios é de iniciativa divina, e não humana; as deliberações do concílio são autênticas, mas elas nasceram em outro contexto, inseridas aqui por Lucas.²⁶ É difícil, contudo, pensar que esse seja um episódio totalmente criado por Lucas, visto que Paulo o cita em Gl 2. A comparação com Paulo poderá ajudar a entender se Lucas o reformulou para atender a seu novo contexto.

J. Dupont dedica-se mais precisamente em verificar se, de fato, Atos 15 corresponde a Gl 2. Muitas são as divergências, especialmente porque Paulo afirma ter feito 2 visitas aos chefes da Igreja em Jerusalém (Gl 1,18; 2,1). Em Atos, porém, as visitas são 4: At 9,26; 11,27; 12,25; 15,2.²⁷ Isso não parece desacreditar Atos, visto que Paulo poderia ter elencado as visitas mais significativas. Em Gl 2 Paulo dá notícias de uma viagem sua a Jerusalém para se reunir com os apóstolos a fim de resolver a questão da observância dos pagãos da lei de Moisés.

Para Comblin, Atos 15 e Gl 2 são o mesmo evento. As semelhanças são muitas para embasar essa opinião:

- 1) Paulo e Barnabé viajam a Jerusalém (At 15,2; Gl 2,1);
- 2) A circuncisão como o problema (At 15,5; Gl 2,3);
- 3) Fariseus-cristãos (At 15,5)/falsos irmãos infiltrados (Gl 2,4);
- 4) Paulo testemunha sua missão entre os gentios (At 15,4.12/Gl 2,22);
- 5) os responsáveis de Jerusalém rejeitam a circuncisão, concordando com Paulo (At 15,19-20; Gl 2,6).²⁸

²⁶ DIBELIUS, *Das Apostelkonzil*, TLZ, LXXII (1947), 193-8. In: DUPONT, J. *Estudo sobre os Atos dos Apóstolos*. Coleção bíblica 17. São Paulo: Paulinas, 1974. p. 66.

²⁷ DUPONT, 1974, p. 59.

²⁸ COMBLIN, 1989, p. 48.



Mas as divergências são notáveis:

- 1) Paulo diz subir por causa de uma revelação (Gl 2,2), Atos diz que foram delegados por Antioquia (At 15,2): O argumento paulino parece dar mais força ao motivo, como se fosse um mandato direto de Deus, mas o argumento de Atos, de que a comunidade media as decisões de Deus, parece o mais correto.
- 2) Tito, citado em Gl 2,1, não aparece em Atos;
- 3) Paulo encontra-se com Tiago, Cefas e João. Em Atos, João não aparece.
- 4) Em Gl, pareceu uma reunião privada entre Paulo, Tiago, Cefas e João. Em Atos, é mais uma assembleia, com presença dos presbíteros e os outros apóstolos (Lucas reflete mais seu contexto histórico, onde a prática de reunir todos os responsáveis era clara. A igreja está mais organizada em Lucas... certamente sinal dos anos 85).
- 5) Em Gl era necessário apenas lembrar dos pobres, em Atos, não comparece os pobres (mas, sim, em At 11,29-30), e sem elementos cúltricos e morais: esse parece o grande problema, pois Paulo diz que os notáveis “nada acrescentaram” (Gl 2,6), enquanto em Atos temos 4 prescrições. Aparentemente, essas prescrições foram adicionadas posteriormente, talvez até em outra reunião, que já existia no tempo de Lucas, e talvez não no tempo de Paulo. Pois ele tinha outra maneira, por exemplo, de lidar com as carnes sacrificadas aos ídolos.²⁹

Em um artigo, G. Tatum observa essas diferenças:³⁰

	Gl 2	At 15
Propósito do encontro	Reconhecimento do Apostolado	Circuncisão
Natureza do encontro	Privado, informal, individual	Público, formal, delegados
Resultado do encontro	Reconhecimento do apostolado	Carta de Tiago
Incidente Antioquia	Depois (2,11-14)	Antes (At 14,24-15)

Para o exegeta, o fator principal entre os dois textos é que, para S. Paulo, a subida a Jerusalém era para se confrontar com os apóstolos, a fim de confirmar seu apostolado entre os gentios. Em Gl, não está em questão o problema da circuncisão, mas sim do apostolado entre os gentios. Se

²⁹ COMBLIN, 1989, p. 49.

³⁰ TATUM, G. Galatians 2: 1-14/Acts 15 and Paul's Ministry in 1 Thessalonians and 1 Corinthians. *Revue Biblique* 2009 (1), 78.



a Igreja de Jerusalém já tinha decidido nos anos 45 (ano da assembleia) que os pagãos não precisavam circuncidar, então Gl (escrito em 54/55) certamente não reclama essa questão, mas o fato do apostolado paulino. Paulo nunca mencionou uma relação profunda com Antioquia (Atos o faz. Paulo, antes, parece relacionar seu ministério com Jerusalém, cf. 1 Tes 2, 14-16). Por isso, parece estranho que ele tenha sido delegado por Antioquia. “Em outras palavras, o propósito da conferência de Jerusalém foi que Paulo queria seu ministério reconhecido pelos líderes da Igreja em Jerusalém por razões de pública relação”.³¹ Lucas, no entanto, pré-datou o evento de Jerusalém de At 18,22 para At 15, a fim de postar o ministério independente de Paulo sob a égide dos Apóstolos de Jerusalém. Para Lucas, o apostolado de Paulo é autêntico, mas não independente dos apóstolos.

O próprio Paulo desenvolve sua perspectiva de ministério: em 1 Ts ele não reclama o título de apóstolo e se considera um ministro com Silvano e Timóteo. Em At 15, os apóstolos reconhecem Paulo e Barnabé como missionário autorizados. Em Gl, Paulo confronta Pedro por criar desunião entre os fiéis gentios e judeus. Em 1 Cor Paulo explicitamente e veementemente reclama o título de apóstolo como um apóstolo entre os outros com direitos de ministrar entre gentios e judeus.³²

Linton comenta sobre o problema real existente entre Paulo e os outros apóstolos. Paulo era um apóstolo em pé de igualdade com os outros apóstolos e independente deles. Lutava para que os heleno-cristãos não precisassem se submeter à Lei mosaica, sem qualquer elemento à observar. Em contrapartida, outra corrente, mais ligada à Jerusalém, compreendia que todos estavam sujeitos aos apóstolos, inclusive Paulo; e que se poderia admitir os pagãos, desde que algumas prescrições fossem observadas. Os Atos concordam com Paulo no essencial, mas compartilha da tese antiga.³³

Para Comblin, Lucas quer demonstrar que a Missão de Paulo está em linha de continuidade com a história de Israel, de Jesus Cristo, e da Igreja após pentecostes: não a fundação de uma nova religião, mas a conclusão da história de Israel.³⁴

³¹ TATUM, 2009, p. 79.

³² TATUM, 2009, p. 81.

³³ LINTON, O. The Third Aspect. A Neglected Point of View. A Study in Ga. I-II and Acts IX and XV. ST III (1949), 79-95. In: DUPONT, 1974, p. 67.

³⁴ COMBLIN, 1989, p. 48.



Aparentemente, no tempo de Paulo, existiam duas comunidades eucarísticas: a dos circuncidados, puros de Israel, comandada por Tiago, que conseguiu convencer Pedro a sentar-se com eles; e a dos incircuncidados, pagãos, coordenada por Paulo. Eles são se sentavam juntos. Isso parece se refletir no problema de Pedro, que Paulo critica asperamente em Gl 2,11-14. Provavelmente foi esse o problema que separou Paulo e Barnabé, relatado em At 15,39-40, que diz que foi por causa de Marcos. Talvez, no tempo de Lucas, todos esses problemas já eram superados, e as comunidades já estavam juntas, por isso, Atos, pode exprimir sem maiores problemas que Pedro foi quem primeiro comeu com na casa de um pagão (At 10).³⁵

Para Tatum, as diferenças entre atos e Gl pode-se explicar pela estratégias retóricas de Lucas. Lucas combinou o incidente de mesa de Antioquia com a crise galaciana sobre circuncisão em um incidente antioqueno sobre circuncisão, e situa esse incidente antes da assembleia para apresentá-la como uma forma de unidade, amizade e paz sob a autoridade dos apóstolos de Jerusalém. A carta de Tiago, de fato, encaixa-se perfeitamente no contexto do problema de mesa de Antioquia (Paulo não aparece no problema), pois concerne a problemas de pureza ritual e evitar o sangue. O problema da comensalidade em Lucas é mais radical: ele o apresenta já em At 10, onde Deus declara puro os animais considerados impuros.³⁶

Conclusão

O primeiro concílio da história da Igreja é apresentado por Lucas como a forma ideal para resolver problemas que afetam drasticamente a unidade da Igreja. Este cisma decisivo com a religião nacional de Israel fez o Concílio de Jerusalém um centro teológico do livro dos Atos.³⁷

Este evento se apresenta como uma assembleia onde os delegados apresentam seus argumentos, a discussão é tomada entre todos, e prevalece a decisão daqueles que tem a missão de presidir a comunidade.

Mesmo sendo um debate de ideias, elas partem da realidade concreta da comunidade, e os argumentos, de caráter teológico, são frutos da observação da ação de Deus na história.

³⁵ COMBLIN, 1989, p. 51.

³⁶ TATUM, 2009, p. 80.

³⁷ HAHN; MITCH, 2016, p. 79.



As escrituras desenvolvem um papel importante, pois é através da análise delas que se observa a vontade de Deus e se emitem as conclusões que se desejam apresentar.

O respeito pela comunidade de Antioquia é manifestado pela boa acolhida dos seus delegados, bem como no envio de delegados para lerem pessoalmente a carta pós-sinodal. Para Lucas, as comunidades todas são importantes.

Desde o Evangelho, Lucas sempre viu Jerusalém como um centro, para o qual Jesus caminha a fim de realizar a salvação por sua morte, ressurreição e ascensão, e de onde o Espírito Santo envia os apóstolos em missão aos confins do mundo. O primeiro concílio, portanto, foi realizado na cidade em que tudo se realizou. Era significativo que lá se tomasse a decisão de acolher o mundo à fé.

Referências bibliográficas

COMBLIN, J. *Atos dos Apóstolos*. Vol II. 13-28. Comentário Bíblico NT. Petrópolis: Vozes, 1989.

DUPONT, J. *Estudo sobre os Atos dos Apóstolos*. Coleção bíblica 17. São Paulo: Paulinas, 1974.

DUPONT, J. *Teologia della Chiesa negli Atti degli Apostoli*. Studi Biblici. Bologna: Dehoniane, 1984.

ENCHIRIDION Biblicum. Documenti della Chiesa sulla Sacra Scrittura. Bologna: Dehoniane, 2004.

HAHN, S.; MITCH, C. *O livro dos Atos dos Apóstolos*. Caderno de estudo bíblico. Campinas: Ecclesia, 2016.

SCHNEIDER, G. *Gli Atti degli Apostoli*. Parte seconda. CTNT V/2. Brescia: Paidea, 1986.

TATUM, G. Galatians 2: 1-14/Acts 15 and Paul's Ministry in 1 Thessalonians and 1 Corinthians. *Revue Biblique* 2009 (1), 78-85.